



E0483

ANÁLISE PETROGRÁFICA DOS ARENITOS AFLORANTES DA FORMAÇÃO TIETÊ

Daniele Cristina de Oliveira Penteadó (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Alexandre Campané Vidal (Orientador), Instituto de Geociências - IG, UNICAMP

Há na literatura sobre a Bacia do Paraná, grande discrepância de opiniões sobre a correlação das unidades litoestratigráficas entre os estados sulinos e o estado de São Paulo. No estado de São Paulo, Barbosa & Almeida (1949) criaram as Formações Tietê e Itapetininga e redefiniram a Formação Tatuí. Das formações estratigráficas propostas subsequentemente, somente Loczy (1964) utiliza o termo Formação Tietê para denominar a unidade topo do Grupo Itararé, acima da Formação Passinho (Fulfaro *et al* (1984)). Perinotto e Fulfaro (2001) através de levantamentos de campo realizados em distintos projetos correlacionam as Formações Tietê e Tatuí em SP às Formações Rio Bonito e Palermo, respectivamente, no sul da Bacia do Paraná, devido as suas características cronoestratigráficas, faciológicas e os sedimentos portadores de carvão, com isso a Formação Tietê deixaria de estar relacionada aos sedimentos glaciais do Grupo Tubarão/Subgrupo Itararé. Utilizando-se de descrições de afloramentos e de análise em lâminas delgadas pode-se observar que os resultados obtidos se mostraram condizentes com a literatura, principalmente com a descrição de Perinotto e Fulfaro (2001), que caracteriza a Fm. Tietê por arenitos maduros, com laminações plano-paralelas e laminações cruzadas de grande e pequeno porte, porosidade em torno de 15% - 20% e nível basal com concreções carbonáticas.

Formação Tietê - Bacia do Paraná - Petrografia